

## **[Auto de Natal]**

→ **Classificação:**

Classificação para o fragmento: Benditos e outros cânticos

Observações: Trata apenas de um fragmento de um Auto de Natal. Um precioso casco integral (recopiado pelo pároco de Vila Ruiva no fim do séc. XVIII) está transcrito e acompanhado de um estudo exaustivo na seguinte publicação: Maria Micaela R. T. Soares, *Teatro Rural Português: O Presépio*, Lisboa 1982 (edição da autora). Uma variante do fragmento aparece nos vv. 1774 e ss. de 3550 vv.

Classificação: Isabel Cardigos (CEAO/Universidade do Algarve) em Setembro de 2011  
Fonte da classificação: Aliete Galhoz em Idália Farinho Custódio, Maria Aliete Farinho Galhoz, Isabel Cardigos, *Orações: Património Oral do Concelho de Loulé*, vol. III, Loulé, 2008, CM Loulé. (Onde aparece sob estes títulos, com precisamente “Entraí, pastores, entraí”.)

→ **Assunto:** Versos de um auto de Natal.

→ **Palavras-chave:** Beja, burrinha, casão, estalagem, Herodes, Jesus, José, menino, palhas, pastor, portal, presépio, quinta, rua, Salomé, salvador, santa Isabel

→ **Região:**

- **Região:** Sul
- **Sub-região:** Baixo Alentejo
- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Beja
- **Freguesia:** Santa Clara de Louredo

→ **Contador:**

- **Nome:** Idalina Cacito
- **Data de nascimento:** 1938
- **Residência:** Santa Clara de Louredo
- 

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Lénia Santos
- **Data de Recolha:** Abril de 2010
- **Filmagem:** Lénia Santos
- **Realização:** José Barbieri para projecto MEMORIAMEDIA
- **Produção:** MEMORIAIMATERIAL cooperativa cultural CRL
- **Local de filmagem:** casa de Idalina Cacito
- **Duração do vídeo:** 0:01:09
- **Apoios:** Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas/MC.
- **Parcerias:** Colaboração com a Biblioteca Municipal de Beja.

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Abril de 2011
- **Palavras:** 266

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Abril de 2011
- **Palavras:** 155

[Auto de Natal]

«Entrai pastorinho, entrai  
por este portal sagrado.  
Vem visitar o Menino<sup>(1)</sup>,  
que ‘tá<sup>(2)</sup> na[s] palhinhas deitado.  
Acordai José<sup>(3)</sup> sagrado,  
deste sono tão profundo,  
que um anjo traz um aviso:  
– nasce o Salvador do mundo!

Era quando... Nosso... Era... Nossa Senhora... Isto é o presépio. Eu sei pouco – porque é[u] na<sup>(4)</sup> ... O me<sup>(5)</sup> pai (como eu era assim muito viva) na’ me deixou ir... Era pa<sup>(6)</sup> ser a cigana, mas me’ pai na’ me deixou ir –, mas eu ia com uma prima minha ver os ensaios, aprendi metade. Ela na’ sabe nada e eu aprendi!

Nossa Senhora, era São José, era um pastor alargue(?), era o Herodes, era um pastor... Era... Era alguns três pastores. Era três pastores e (...) lá uma pinga(?). Era isso. E era a Salomé, era a Santa Isabel, era a... O homem que ‘tava na estalagem, era... E ó’ pois<sup>(7)</sup> era uma burrinha que ia também. E depois era... Aquilo era mais de quase quarenta pessoas, fazendo um espectáculo (...) coisa pa’ (...) ...

[Entrevistadora]: – E onde é que... Onde é que se realizava?

[Informante]: – Era numas casas, em quaisquer pessoas! Era num casão<sup>(8)</sup> da quinta, ali no (...), chamam-lhe o (...), ali naquele canto da quinta é que faziam isto. E antigamente, quando na’ ‘tava chovendo, faziam na rua...Faziam...Faziam umas coisas na rua. E faziam na rua, mas eu na’ me alembro<sup>(9)</sup> de fazerem na rua, mas a minha mãe contava que faziam na rua... Pois. Pois era. Mas era muito lindo o presépio. O presépio era...»

Idalina Cacito, Beja, Abril de 2010

**Glossário:**

- (1) **Menino** – Jesus Cristo (filho divinizado de Deus, crucificado para salvar a humanidade, nas religiões cristãs).
- (2) **‘Tá** – “está” – pronúncia popular do verbo “estar”, abreviatura oral, de uso informal e coloquial.
- (3) **José** - esposo de Maria, o pai adoptivo de Jesus e que é considerado santo no catolicismo.
- (4) **Na’** – não (pronúncia popular, uso coloquial).
- (5) **Me’** – “meu” (redução para reprodução da pronúncia, uso informal e coloquial).
- (6) **Pa’** – “para” (em próclise, usado de modo informal e coloquial).
- (7) **Ó’ pois** – “depois” (popular, modo coloquial, reprodução da pronúncia).
- (8) **Casão** – arrecadação no piso térreo; armazém.
- (9) **Alembro** – do verbo ‘alembrear’ é o mesmo que ‘lembrar’. Uso popular que remete para o verbo lembrar.

Referências bibliográficas e recursos online utilizados no glossário:

## Transcrições integrais/Beja /Auto de Natal]

<http://alfclul.clul.ul.pt/clulsite/DRA/resources/DRA.pdf>; <http://aulete.uol.com.br>; <http://catholicum.wikia.com>;

<http://jardimdeurtigas.blogspot.com/2009/03/dicionario-alentejano-portugues-c-d.html>;

<http://motoxaparras.webs.com/comodizquedisse.htm>; <http://nortealentejano.blogspot.com/2010/02/vocabulario-de-carreiras-aldeia-da.html>;

<http://www.ciberduvidas.com>;

Nunes, José Joaquim. (1902). Dialectos Algarvios (Lingoagem do várlavento) (Conclusão). Revista Lusitana, Volume VII, Lisboa: Antiga Casa Bertrand. pp. 250.